

Petrolina, 27 de agosto de 2019.

CARTA ABERTA À POPULAÇÃO, À MÍDIA E ÀS AUTORIDADES DO VALE SÃO FRANCISCO

“NOS DÓI MUITO A SITUAÇÃO EM QUE SE ENCONTRA NOSSO RIO”

No dia nove de junho foi realizado mais um seminário da Água com o tema: “Políticas Públicas e o Rio São Francisco”. Esse seminário acontece há mais de 10 anos, iniciou-se com a Pastoral Social e nos últimos anos tem sido fomentado pelo “Movimento Fé e Vida”, grupo de cristãos ligado a Igreja Católica, aberto a todas as igrejas cristãs e a toda pessoa de boa vontade, comprometida com o Reino de Deus, em defesa da vida, a exemplo de Jesus de Nazaré: [...] “*Eu vim para que tenham vida, e a tenham com abundância*” (Jo:10,10). Sentimo-nos indignados e preocupados com o Rio São Francisco, de onde jorra essa vida em abundância para uma população em torno de 16 milhões de habitantes, em 521 municípios; sendo que 97 deles moram nas suas margens. O Velho Chico passa por 7 unidades da Federação: Minas Gerais, Bahia, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Goiás e o Distrito Federal.

Ficou evidenciado na reflexão do seminário da água, que o Rio está morrendo a cada dia; dados técnicos e visuais nos mostram a situação alarmante do São Francisco: morte de peixes e extinção de espécies aquáticas, esgotos jogados no rio sem tratamento, córregos e riachos transformados em canal de esgoto, desvios do curso natural das águas através da construção de barragens, uso de agrotóxicos, matas ciliares devastadas, e o conseqüente assoreamento do leito. Calcula-se que haja 23 milhões de toneladas de sedimentos no leito do rio São Francisco, desde a nascente, na Serra da Canastra em Minas até à foz, no Oceano Atlântico, entre Alagoas e Sergipe. Na prática, é como se a cada ano um milhão de carretas de detritos fossem lançadas na água. Um fato preocupante: basta visitar o rio para perceber ilhas e pedras cada vez mais expostas em virtude da diminuição do nível da água. Ambientalistas advertem para esse caos; a exemplo do hidrólogo José do Patrocínio Tomaz Albuquerque, professor aposentado da Universidade Federal de Campina Grande, afirmam que o soterramento do Velho Chico é um processo decorrente da “ocupação do espaço pelo homem com os chamados ciclos econômicos”, como o gado, a eletrificação e a irrigação. José do Patrocínio acrescenta que as represas também causaram assoreamento dos rios.

Percebe-se com grande dor e preocupação como esse tema tão essencial para a vida de muita gente tem sido tratado como questão secundária. Em nosso seminário sobre o Rio surgiram informações muito sérias das realidades que se encontra o Rio e não nos deixa conter um grito: Onde estão as ações efetivas e necessárias para a preservação e defesa do Rio São Francisco? Cadê as ações dos poderes constituídos (executivo, legislativo e judiciário) na esfera federal, estadual e municipal, em defesa do Rio que é vida? E os comerciantes, as empresas e agricultores não percebem que estão ameaçando o Rio, com o uso de tantos

agrotóxicos liberados de forma criminosa? Universidades e demais entidades educativas, o que fazem, através dos conhecimentos produzidos, para cuidar e defender esse recurso tão necessário à vida? Associações, meios de comunicação e movimentos das populações ribeirinhas, onde está a articulação da luta na defesa do RIO DA VIDA? A população ao redor do Rio, como tem usado de forma consciente e responsável esse bem indispensável? E as instituições religiosas, que têm em seus ritos o uso da água, símbolo sagrado, e falam do compromisso com a vida em plenitude, o que têm feito para que seus fiéis se conscientizem e assumam a defesa desta fonte de vida que é o RIO?

A esse respeito afirma Dom Luís Caprio: *“dizem que o rio São Francisco está na UTI. Quem está na UTI tem assistência: médicos, enfermeiras, aparelhos e, o rio não tem esses cuidados. Acho que ele está na fila do SUS”*. Com a morte de um rio, quem morre é toda uma população, pois o rio vai além de um espaço geográfico; ele é vida que corre em cada ser vivo. É preciso defender a nossa vida e a das próximas gerações que precisarão de água limpa e gratuita.

O VELHO CHICO, o nosso Rio São Francisco, na sua sabedoria ancestral que vibra em cada organismo vivo que nele se desenvolve, grita com todas as forças para nós e nos diz que não podemos ficar parados, que precisamos acordar urgentemente; o Rio nos convoca. E nós convocamos a todos a fortalecer o cordão na defesa da VIDA em ABUDÂNCIA, em defesa do nosso bem indispensável à VIDA: fonte de biodiversidade: RIO SÃO FRANCISCO.

Atenciosamente,

Movimento FÉ e VIDA

